

RELATÓRIO DE RESULTADOS DO 1T16

São Paulo, 04 de maio de 2016 – A RUMO LOGÍSTICA OPERADORA MULTIMODAL S.A. (BM&FBovespa: RUMO3) (“Rumo”) e a COSAN LOGÍSTICA S.A. (BM&FBovespa: RLOG3) (“Cosan Logística”) anunciam hoje seus resultados do primeiro trimestre do ano de 2016 (1T16). Os resultados são apresentados de forma consolidada, de acordo com as regras contábeis brasileiras e internacionais (IFRS).

Destaques Rumo do 1T16

- O EBITDA da Rumo teve crescimento de 43% atingindo R\$ 445 milhões, em função dos maiores volumes de transporte e elevação e crescimento das tarifas médias praticadas.
- O volume total transportado atingiu 10 bilhões de TKU, 12% superior ao 1T15, impulsionado pelo aumento de 22% no volume de produtos agrícolas transportados e pela nova estratégia comercial.
- Foram elevadas 2,9 milhões de toneladas nos terminais da Rumo no Porto de Santos (SP), 16% superior ao 1T15, em virtude da elevação de grãos em complemento ao aumento nos volumes de açúcar.
- O CAPEX totalizou R\$ 406 milhões em linha com o plano de investimentos, com a aquisição de 4 locomotivas AC44 e 332 vagões HPT entre outras iniciativas.

Sumário das Informações Financeiras - Rumo Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado ¹	Var. %
Receita Líquida	1.185,9	970,1	22,3%
Lucro Bruto	314,8	267,5	17,7%
Margem Bruta (%)	26,5%	27,6%	-1,1 p.p.
Lucro Operacional	234,8	139,1	68,8%
EBITDA	444,6	311,5	42,7%
Margem EBITDA (%)	37,5%	32,1%	5,4 p.p.
Prejuízo	(185,1)	(226,2)	-18,2%
Margem Líquida (%)	-15,6%	-23,3%	-7,7 p.p.
Capex	(406,0)	(301,0)	34,9%

Nota 1: Os resultados combinados mencionados ao longo deste relatório referem-se a soma simples dos resultados da Rumo e ALL consolidadas com as devidas eliminações das transações com partes relacionadas, não necessariamente cumprindo todas as exigências do OCPC 06 - Apresentação de Informações Financeiras Pro Forma.

Teleconferência de Resultados

Português - 14h00 (horário de Brasília)

05 de maio de 2016 (quinta-feira)

Tel: + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Código: RUMO

Inglês - 15h00 (horário de Brasília)

05 de maio de 2016 (quinta-feira)

Tel (BR): + 55 11 3193 1001

+ 55 11 2820 4001

Tel (EUA): +1 786 924 6977

Código:RUMO

Relações com Investidores

E-mail: ir@rumoall.com

Telefones: +55 41 2141-7459

+55 11 3897-9797

Website: ri.rumoall.com



1. Sumário Executivo do 1T16

O primeiro trimestre de 2016 da Rumo foi marcado por forte desempenho operacional refletido no crescimento de EBITDA e expansão de margem. Os investimentos realizados ao longo de 2015 em material rodante e infraestrutura de via permanente foram fundamentais para criar capacidade adicional, que foi eficientemente preenchida através da nova estratégia comercial que visa a garantia de volume no longo prazo e maximização no uso dos ativos durante todo o ano.

Em março de 2016 completamos o primeiro ano na gestão da Rumo com importantes resultados. Neste trimestre tivemos avanços importantes em várias métricas, refletidos no forte crescimento do EBITDA. Além disso, quando ajustamos o 1T15 às práticas contábeis adotadas pela nova gestão, o crescimento foi de aproximadamente 60% no EBITDA consolidado. Este avanço reflete as iniciativas de redução de custos, melhorias de processos e aumento de produtividade obtidos ao longo de 2015.

O volume transportado no 1T16 cresceu 12%, atingindo 10 bilhões de TKU. Em linha com o plano de negócios, o volume teve crescimento relevante na Operação Norte, principalmente no volume de produtos agrícolas, que cresceu 36% comparado com o 1T15. Durante o trimestre houve a reestruturação de alguns processos operacionais visando melhor aproveitamento dos ativos e aumento da eficiência de operação de terminais. Além disso, a segunda safra de milho do ano passado deslocou volumes do 4T15 para o 1T16. Estes volumes aliados ao início da safra de soja acabaram por preencher meses tipicamente dedicados à entressafra. Atingimos 45% de *market share* de todo o volume de grãos exportados através do Porto de Santos. O aumento da movimentação de produtos agrícolas mais do que compensou a queda na demanda de volumes industriais no trimestre.

O EBITDA consolidado do 1T16 atingiu R\$ 445 milhões, 43% superior ao 1T15, período anterior a conclusão da fusão e troca de gestão da Companhia. Os maiores volumes agrícolas de transporte e elevação, bem como o crescimento das tarifas médias praticadas, foram os principais responsáveis pela expansão do EBITDA no trimestre. Houve incremento da margem EBITDA, que saiu de 32% no 1T15 para 38% no 1T16, reforçando o esforço contínuo de redução de custos e despesas em diversas áreas.

O CAPEX do 1T16 foi 35% superior ao 1T15 e atingiu R\$ 406 milhões. O CAPEX de manutenção teve queda em relação ao 1T15 em função da alocação de parte dos gastos como custos operacionais que pelos critérios anteriores a 31/03/2015 eram tratados como investimentos. O CAPEX de expansão teve crescimento e foco na aquisição de material rodante e materiais e serviços aplicados na revitalização da via permanente, em linha com o plano de investimentos.

O prejuízo do trimestre foi de R\$ 185 milhões e a alavancagem abrangente atingiu 4,98x dívida líquida/EBITDA LTM. O resultado líquido foi afetado por (i) maiores custos e despesas operacionais pela adoção das novas políticas contábeis e (ii) maiores despesas financeiras, pela elevação do saldo médio e dos custos financeiros, devido ao aumento das taxas médias de juros (CDI e TJLP) entre os períodos. A alavancagem apresentou queda de 3% em relação ao reportado nos 4T15, em função do crescimento de 7% do EBITDA LTM.

Em 13 de abril de 2016 a Rumo concluiu o processo de capitalização de R\$ 2,6 bilhões. O aumento de capital possibilitou a celebração de proposta com bancos comerciais para a reestruturação de R\$ 2,9 bilhões em dívidas vincendas entre 2016 e 2018 para um prazo de 7 anos, com 3 anos de carência, bem como o comprometimento do BNDES com aprovação de linhas adicionais de crédito no montante total de R\$ 2,8 bilhões que, em conjunto com R\$ 700 milhões já aprovados, serão dedicadas a execução do plano de investimentos. A conclusão destas três iniciativas fortalece a estrutura de capital da companhia e garante sua liquidez pelos próximos 3 anos.

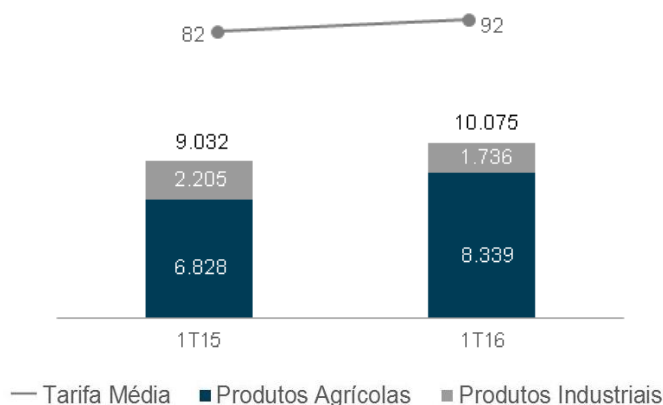
Todos os comentários deste relatório referem-se aos resultados consolidados da Rumo, porém as informações financeiras da Cosan Logística para o 1T16 podem ser encontradas nos anexos. Disponibilizaremos também no site de Relações com Investidores as informações financeiras aqui publicadas de forma a facilitar o processo de acompanhamento dos resultados da companhia.

2. Indicadores Operacionais e Financeiros Consolidados

Indicadores Operacionais e Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	10.075	9.032	11,5%
Produtos Agrícolas	8.339	6.828	22,1%
Produtos Industriais	1.736	2.205	-21,3%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	92,2	81,6	13,0%
Volume Elevado Total (TU mil)	2.855	2.470	15,6%
Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	21,5	18,9	14,2%
Receita Operacional Líquida	1.185,9	970,1	22,2%
Transporte	929,3	737,2	26,1%
Elevação	61,4	46,6	32,0%
Outros ²	195,2	186,4	4,7%
EBITDA Total	444,6	311,5	42,7%
Margem EBITDA (%)	37,5%	32,1%	5,4 p.p.
EBITDA ajustado			
Ajustes			
Custo de estruturação da fusão	-	38,3	n.a
Normalização de gastos com manutenção	-	(72,3)	n.a
EBITDA Total Ajustado	444,6	277,5	60,2%
Margem EBITDA Ajustada (%)	37,5%	28,6%	8,9 p.p.

Nota 2: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias e receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

Volume Transportado (TKU milhões) e Tarifa Média de Transporte Ferroviário (R\$/TKU x 1000)



Volume Transportado Consolidado Rumo

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	10.075	9.032	11,5%
Produtos Agrícolas	8.339	6.828	22,1%
Soja	4.697	4.032	16,5%
Farelo de Soja	1.099	1.211	-9,3%
Milho	1.857	470	n.a.
Açúcar	570	667	-14,5%
Fertilizantes	67	178	-62,6%
Trigo	46	201	-77,2%
Arroz	3	67	-95,6%
Produtos Industriais	1.736	2.205	-21,3%
Combustível	963	1.024	-6,0%
Madeira, Papel e Celulose	156	371	-58,1%
Contêineres	445	532	-16,3%
Construção Civil	133	164	-18,8%
Siderúrgicos e Mineração	39	57	-31,7%
Outros	0	57	-99,3%

3. Resultados por Unidades de Negócio

Unidades de Negócio

As unidades de negócio (segmentos reportáveis) estão assim organizadas:

- **Operação Norte** Malha Norte, Malha Paulista e Operação Portuária em Santos
- **Operação Sul** Malha Oeste e Malha Sul
- **Operação de Contêineres** Operações de contêineres incluindo a Brado Logística

Resultado por Unidade de Negócio 1T16	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	895,9	224,9	65,1	1.185,9
Custo dos Serviços Prestados	(510,1)	(280,7)	(80,2)	(871,1)
Lucro (Prejuízo) Bruto	385,7	(55,8)	(15,1)	314,8
Margem Bruta (%)	43,1%	-24,8%	-23,2%	26,5%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(54,6)	(15,2)	(16,0)	(85,9)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	6,1	(1,7)	1,4	5,8
Depreciação e Amortização ³	134,4	60,0	15,3	209,8
EBITDA	471,7	(12,7)	(14,4)	444,6
Margem EBITDA (%)	52,6%	-5,7%	-22,1%	37,5%

Resultado por Unidade de Negócio 1T15 Combinado	Operação Norte	Operação Sul	Operação de contêineres	Consolidado
Receita Líquida	654,9	228,8	86,4	970,1
Custo dos Serviços Prestados	(409,2)	(203,0)	(90,5)	(702,6)
Lucro (Prejuízo) Bruto	245,7	25,9	(4,1)	267,5
Margem Bruta (%)	37,5%	11,3%	-4,7%	27,6%
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(64,2)	(21,1)	(13,4)	(98,7)
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Eq. Patrimoniais	(22,3)	(8,8)	1,3	(29,8)
Depreciação e Amortização ³	109,6	47,5	15,2	172,4
EBITDA	268,9	43,5	(1,0)	311,5
Margem EBITDA (%)	41,1%	19,0%	-1,1%	32,1%

Nota 3: A depreciação e amortização estão alocadas em custos dos serviços prestados e em despesas gerais e administrativas.

Operação Norte

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	7.003	5.389	29,9%
Produtos Agrícolas	6.475	4.755	36,2%
Soja	3.566	3.047	17,0%
Farelo de Soja	1.010	1.023	-1,2%
Milho	1.551	267	n.a.
Açúcar	347	417	-16,7%
Fertilizantes	-	1	n.a.
Produtos Industriais	528	634	-16,8%
Combustível	500	447	11,9%
Madeira, Papel e Celulose	28	187	-85,2%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	100,6	94,3	6,6%
Volume Elevado Total (TU mil)	2.855	2.470	15,6%
Tarifa Média Elevação (R\$/TU)	21,5	18,8	14,2%

O volume total transportado na Operação Norte no 1T16 foi de 7,0 bilhões de TKU, crescimento de 29,9% em relação ao 1T15, refletindo a forte movimentação de produtos agrícolas no período. Este crescimento foi impulsionado pelo aumento de capacidade gerada através da inclusão de ativos mais eficientes nas operações, bem como a adoção de novos contratos comerciais visando o preenchimento de meses tipicamente dedicados a entressafra.

No 1T16, o volume transportado de produtos agrícolas cresceu 36,2% atingindo 6,5 bilhões de TKU e representando 92% do volume total transportado pela Operação Norte. Foi possível absorver a demanda de milho da safrinha, cuja exportação se estendeu para janeiro de 2016, além de maiores volumes de soja pelo início da safra. O volume total de grãos transportados até o porto de Santos aumentou 41,3% quando comparado ao 1T15, apesar das fortes chuvas no início do 1T16, que causaram algumas intercorrências operacionais. Atingimos 45% de *market share* de todo o volume de grãos exportados através do Porto de Santos.

O transporte de produtos industriais foi reduzido em 16,6% no 1T16. O principal impacto deve-se a menor movimentação de papel e celulose, em função da decisão de um importante cliente em não operar em seu terminal no Porto de Santos (SP). Essa queda foi parcialmente compensada pelo aumento de 11,9% no volume de combustível transportado, devido ao início das operações das plantas da Raízen e Ipiranga em Rondonópolis (MT) a partir do 2T15.

O volume de elevação portuária foi de 2,9 milhões de toneladas no 1T16, 15,6% superior ao 1T15. Esse aumento deve-se principalmente aos embarques de final da safra de açúcar no final do trimestre complementados pela movimentação de grãos (soja e milho) no trimestre. Cerca de 600 mil toneladas de grãos foram elevados ao longo do 1T16 enquanto no 1T15 esse volume foi de 164 mil toneladas.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida	895,9	654,9	36,8%
Transporte	704,4	508,3	38,6%
Produtos Agrícolas	658,8	453,5	45,3%
Produtos Industriais	45,6	54,9	-16,9%
Elevação Portuária	61,4	46,6	32,0%
Outras Receitas ⁴	130,1	100,0	30,1%
Custo dos Serviços Prestados	(510,1)	(409,2)	24,7%
Lucro Bruto	385,7	245,7	57,0%
Margem Bruta (%)	43,1%	37,5%	5,5 p.p
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(54,6)	(64,2)	-14,8%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	6,1	(22,3)	n.a.
EBITDA Total	471,7	268,9	75,4%
Margem EBITDA (%)	52,6%	41,1%	11,6 p.p

Nota 4: Inclui a receita pelo direito de passagem de outras ferrovias, receita do transporte de açúcar utilizando outras ferrovias ou o modal rodoviário.

A receita líquida da Operação Norte totalizou R\$ 895,9 milhões no 1T16, 36,8% superior ao 1T15. O crescimento deve-se principalmente à receita de transporte de produtos agrícolas, 45,3% superior ao 1T15, em virtude do crescimento no transporte de soja e milho durante o trimestre. A tarifa média de transporte no 1T16 aumentou 6,6%, atingindo R\$100,6/TKU mil, em função dos reajustes normais acordados com clientes e também pelos efeitos das mudanças no mix de produtos operados nos dois períodos comparados. Além disso,

houve o reajuste nas tarifas cobradas na elevação portuária para novos e antigos contratos, com o repasse da inflação e do aumento das tarifas portuárias.

O custo dos serviços prestados totalizou R\$ 510,1 milhões no trimestre. O maior volume transportado (+29,9%), bem como o aumento no preço médio do diesel (ANP: +11,4%) contribuíram para o crescimento de 24,7% no custo total. Este incremento foi parcialmente compensado pelo menor consumo de diesel em função da entrada das novas locomotivas GE AC44. O aumento de custos também foi impulsionado pelos dispêndios com manutenção, os quais incluem peças, serviços e mão-de-obra dedicada à manutenção, que no 1T15 não refletiam ainda os novos critérios adotados pela companhia. Além disso, no 1T16 houve incremento de depreciação e amortização em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo de 2015.

O EBITDA aumentou 75,4% no 1T16, atingindo R\$ 471,7 milhões, devido ao crescimento do volume de produtos agrícolas transportados, bem como o aumento nas tarifas médias praticadas. Além disso, as melhorias operacionais implantadas pela Companhia e os esforços em redução de custos continuam a beneficiar o EBITDA na Operação Norte.

Operação Sul

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Transportado Total (TKU milhões)	2.627	3.111	-15,6%
Produtos Agrícolas	1.864	2.072	-10,1%
Soja	1.131	985	14,8%
Farelo de Soja	89	188	-52,9%
Milho	306	204	50,1%
Açúcar	223	250	-10,8%
Fertilizantes	67	177	-62,3%
Trigo	46	201	-77,2%
Arroz	3	67	-95,6%
Produtos Industriais	763	1.038	-26,5%
Combustível	463	577	-19,8%
Madeira, Papel e Celulose	128	184	-30,6%
Construção Civil	133	164	-18,8%
Siderúrgicos e Mineração	39	57	-31,7%
Outros	0	57	-99,3%
Tarifa Média Transporte (R\$/TKU x 1000)	85,6	73,6	16,4%

No 1T16 a Operação Sul transportou um volume total de 2,6 bilhões de TKU, 15,6% inferior ao volume transportado no 1T15. No trimestre, fortes chuvas ocasionaram diversas intercorrências operacionais que interromperam a circulação em alguns trechos por aproximadamente 10 dias. Além disso, a queda na atividade econômica impactou o volume de produtos industriais no trimestre.

O volume de produtos agrícolas diminuiu 10,1%, atingindo 1,9 bilhões de TKU. Apesar da maior demanda por transporte de milho, uma vez que as exportações do grão se estenderam para janeiro e dos maiores volumes transportados de soja nos meses de fevereiro e março, o volume de produtos agrícolas foi impactado em diversos aspectos. Não foi possível aumentar o volume de transporte de grãos devido a menor disponibilidade de ativos e impacto das chuvas, tanto na via permanente quanto em terminais de carga e descarga. Além disso, alguns clientes decidiram direcionar volumes para terminais portuários que não favorecem a descarga ferroviária, prejudicando o tempo total do ciclo do vagão e reduzindo a produtividade da operação.

O transporte de produtos industriais teve redução de 26,5%, refletindo a redução na demanda por parte de clientes em virtude da retração econômica. Além disso, o trimestre foi marcado por diversos problemas operacionais ocorridos no Rio Grande do Sul e Paraná restringindo a circulação em trechos e terminais.

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida	224,9	228,8	-1,7%
Transporte	224,9	228,8	-1,7%
Produtos Agrícolas	149,6	144,3	3,6%
Produtos Industriais	75,3	84,5	-10,9%
Custo dos Serviços Prestados	(280,7)	(203,0)	38,3%
Lucro (Prejuízo) Bruto	(55,8)	25,9	n.a.
Margem Bruta (%)	-24,8%	11,3%	-36,1 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(15,2)	(21,1)	-27,9%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais e Equiv. Patrimoniais	(1,7)	(8,8)	-81,2%
EBITDA Total	(12,7)	43,5	n.a.
Margem EBITDA (%)	-5,7%	19,0%	-24,7 p.p.

A receita líquida da Operação Sul alcançou R\$ 224,9 milhões no 1T16, 1,7% inferior ao 1T15. O principal responsável pela queda da receita líquida foi o menor volume de transporte, parcialmente compensado pelo incremento da tarifa média praticada no trimestre (+16,4%) em decorrência de reajustes contratuais e melhorias em mix de produtos e fluxos transportados.

No 1T16 o custo dos serviços prestados cresceu 38,3% atingindo R\$ 280,7 milhões. O menor volume transportado influenciou na redução dos custos variáveis, entretanto os dispêndios com manutenção, que no 1T15 ainda eram tratados como Capex, contribuíram para elevação do custo total. Estes custos consistem em peças, serviços e mão de obra dedicada à manutenção que totalizaram R\$ 59,4 milhões no período. Além disso, houve incremento de depreciação e amortização em virtude dos maiores investimentos realizados ao longo de 2015 bem como gastos com consultoria para o Projeto Transformação, que tem como objetivo a melhoria de processos e ganhos de produtividade das operações ferroviárias nos principais corredores da Operação Sul.

O EBITDA da Operação Sul foi negativo em R\$ 12,7 milhões no 1T16. Esse resultado negativo deve-se sobretudo aos menores volumes transportados (-15,6%) em decorrência das fortes chuvas de janeiro e do aumento de custos no trimestre.

Operação de Contêineres

Dados Operacionais	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Volume Total em containers mil	15.799	19.766	-20,1%
Tarifa Média Intermodal (R\$ mil/contêineres)	2,7	2,5	8,0%
Volume Total (milhões de TKU)	445	532	-16,3%

O volume de contêineres transportados apresentou redução de 20,1% no 1T16, sendo impactado pela perda de importantes clientes que operavam nos corredores do Paraná e Rio Grande, e pela decisão da Companhia de não operar em fluxos não rentáveis no corredor do Mercosul. O volume da operação foi parcialmente sustentado pelo aumento de 15% na quantidade de contêineres transportados no Corredor Norte, que liga o Mato Grosso e o Estado de São Paulo ao porto de Santos (SP).

Dados Financeiros (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida⁵	65,1	86,4	-24,6%
Custo dos Serviços Prestados	(80,2)	(90,5)	-11,4%
Prejuízo Bruto	(15,1)	(4,1)	n.a.
Margem Bruta (%)	-23,2%	-4,7%	-18,4 p.p.
Despesas com Vendas, Gerais e Administrativas	(16,0)	(13,4)	19,2%
Outras Receitas (Despesas) Operacionais	1,4	1,3	3,5%
EBITDA Total	(14,4)	(1,0)	n.a.
Margem EBITDA (%)	-22,1%	-1,1%	-21,0 p.p.

Nota 5: Inclui receita das unidades de serviço

A receita líquida atingiu R\$ 65,1 milhões no 1T16, devido à redução no volume de contêineres movimentados sendo parcialmente compensada pelo crescimento de 8,0% na tarifa média praticada no período.

Os custos de serviços prestados foram reduzidos em 11,4% no 1T16 e totalizaram R\$ 80,2 milhões no 1T16. A queda segue em linha com a redução dos volumes transportados, uma vez que os dispêndios com diesel e tarifas portuárias foram reduzidos. No entanto, os gastos com manutenção aumentaram no trimestre, de acordo com novas práticas adotadas pela companhia.

O EBITDA da Operação de Contêineres foi negativo em R\$ 14,4 milhões no 1T16, sendo impactado pelos menores volumes transportados, aumento nos custos e despesas no trimestre.

4. Demais Linhas do Resultado

Composição dos Custos dos Serviços Prestados

Custos Consolidados (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Custo dos Serviços Prestados	(871,1)	(702,6)	24,0%
Combustível e lubrificantes	(175,6)	(153,8)	14,2%
Depreciação e amortização	(206,2)	(172,5)	19,5%
Custo logístico	(115,5)	(102,7)	12,5%
Manutenção	(61,4)	(12,7)	n.a.
Custos com pessoal	(107,9)	(99,8)	8,1%
Arrendamento e concessão	(50,8)	(46,1)	10,3%
Arrendamento operacional	(14,2)	(11,8)	20,6%
Serviço com Terceiros	(53,5)	(16,3)	n.a.
Outros custos de operação	(85,9)	(86,8)	-1,1%

O custo consolidado dos serviços prestados aumentou 24,0% no 1T16, totalizando R\$ 871,1 milhões refletindo (i) maiores gastos com diesel e lubrificantes, em virtude do aumento do preço médio entre os períodos (ANP: +11,4% diesel) e maiores volumes consumidos, parcialmente compensado pelo menor consumo unitário de diesel das novas locomotivas adquiridas, (ii) aumento na depreciação e amortização, devido a revisão da vida útil dos ativos e investimentos realizados ao longo de 2015 e (iii) incremento dos dispêndios com manutenção, custos com pessoal e serviços de terceiros, em linha com novos critérios adotados pela Companhia desde o 2T15 e que antes eram tratados como Capex.

Resultado Financeiro

Resultado Financeiro (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Encargos da Dívida Bancária Bruta	(226,1)	(188,0)	20,3%
Ganhos (Perdas) com Derivativos	(65,7)	53,6	n.a.
Variação Cambial	46,5	(83,5)	n.a.
Rendimentos de Aplicações Financeiras	19,8	47,2	-58,0%
(=) Sub-total: Juros da Dívida Bancária Líquida	(225,5)	(170,7)	32,1%
Variação monetária sobre contratos de arrendamento e concessão	(73,4)	(50,0)	46,7%
Encargos sobre arrendamento mercantil e demais variações monetárias	(131,7)	(115,4)	14,1%
(=) Financeiras, Líquidas	(430,6)	(336,2)	28,1%

O resultado financeiro do 1T16 apresentou um incremento das despesas financeiras de 28,1% em relação ao 1T15 totalizando R\$ 430,6 milhões. Este crescimento reflete (i) o aumento nos encargos da dívida bruta em função do incremento do saldo devedor e aumento na taxa de juros (CDI e TJLP) entre os trimestres, (ii) queda no rendimento de aplicações financeiras pela redução do saldo médio, apesar do aumento da taxa de juros (CDI) e (iii) do impacto negativo de aproximadamente R\$ 48,0 milhões (não caixa) de swaps cambiais devido a volatilidade das curvas de juros. A variação monetária sobre os contratos de arrendamento e concessão reflete a correção (SELIC) dos valores não pagos das outorgas das Malhas Oeste e Paulista, atualmente em discussão Judicial.

Imposto de Renda e Contribuição Social

Imposto de Renda e Contribuição Social (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Prejuízo antes IR/CS	(195,8)	(197,1)	-0,7%
Alíquota Teórica IR/CS	34%	34%	n.a.
Receita Teórica com IR/CS	66,6	67,0	-0,7%
Ajustes para cálculo da taxa efetiva			
Prejuízos Fiscais Não reconhecidos ⁶	(69,8)	(81,1)	-13,9%
Incentivo fiscal advindo da Malha Norte ⁷	10,7	8,4	27,2%
Equivalência patrimonial	1,2	0,6	n.a.
Outros efeitos	2,1	(17,3)	n.a.
Receita (Despesa) com IR/CS	10,8	(22,4)	n.a.
Alíquota Efetiva (%)	-5,5%	11,4%	-16,9 p.p.

Nota 6: Em função de falta de perspectiva de apuração de lucro tributável futuro em determinadas companhias, não foi constituído IR/CS diferido sobre o prejuízo fiscal gerado

Nota 7: Na Malha Norte, foi obtido em 30/05/2014 a extensão do direito a redução de 75% do IRPJ e adicionais até 2023 (benefício SUDAM)

5. Empréstimos e Financiamentos

O endividamento abrangente bruto total ao final do 1T16 foi de R\$ 10,7 bilhões, 0,5% superior ao 4T15. Entretanto a alavancagem apresentou redução de 3,2% atingindo 4,98x, considerando o EBITDA de R\$ 2,1 bilhões dos últimos 12 meses.

As principais movimentações no trimestre referem-se a captações de (i) Cédulas de Crédito Bancário no valor de R\$ 249,4 milhões, (ii) R\$ 121,1 milhões via Arrendamento Mercantil, (iii) R\$ 48,9 milhões na linha de FINEM, (iv) R\$ 25,0 milhões de NCE e (v) R\$ 2,7 milhões na linha de FINAME. Além disso, tivemos amortizações totais de R\$ 653,2 milhões em contratos de FINEM, FINAME, NCE, Debentures, Arrendamento Mercantil, CRI, bem como de linhas de capital de giro.

A elevação de 3,5% no saldo da dívida abrangente líquida no trimestre deve-se ao maior consumo de caixa no período, bem como o provisionamento de juros e pagamentos ocorridos. Todas as dívidas denominadas em moeda estrangeira da Rumo encontram-se protegidas contra variações da taxa de câmbio.

Endividamento Abrangente Total (Valores em R\$ MM)	1T16	4T15	Var. %
Bancos Comerciais	1.120,5	937,4	19,5%
NCE	818,4	838,1	-2,4%
BNDES	3.778,7	3.882,5	-2,7%
Debêntures	2.945,5	2.927,2	0,6%
Endividamento Bancário Total	8.663,0	8.585,2	0,9%
Arrendamento Mercantil	1.730,7	1.741,7	-0,6%
Certificado de Recebíveis Imobiliários	265,8	285,0	-6,8%
Endividamento Abrangente Bruto Total	10.659,5	10.611,9	0,5%
Caixa e Equiv. de Caixa e Títulos e Valores Mobiliários ^B	(408,0)	(658,5)	-38,0%
Instrumentos Derivativos Líquidos	(49,5)	(98,1)	-49,5%
Dívida Abrangente Líquida Total	10.202,0	9.855,3	3,5%
EBITDA LTM	2.050,6	1.918,0	6,9%
Alavancagem (Dívida Abrangente Líquida/EBITDA LTM)	4,98x	5,14x	-3,2%

Nota 8: inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 79,8 milhões.

Abaixo segue composição dos itens que tiveram impacto na movimentação da dívida consolidada da Rumo.

Movimentação da Dívida Bancária Bruta (Valores em R\$ MM)	1T16
Saldo inicial de dívida líquida abrangente consolidada (Líquido de MTM) em 31/12/2015	9.855,3
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 31/12/2015	(658,5)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/12/2015	(98,1)
Saldo inicial de dívida bruta abrangente consolidada em 31/12/2015	10.611,9
Itens com impacto caixa	(93,7)
Captação de novas dívidas	326,0
Amortização de principal	(265,8)
Amortização de juros	(153,9)
Itens sem impacto caixa	171,5
Provisão de juros (accrua)	221,2
Varição cambial líquida de derivativos	(49,7)
Saldo final de dívida bruta abrangente consolidada em 31/03/2016	10.659,50
Caixa e Equivalente de Caixa e TVM em 31/03/2016	(408,0)
Instrumentos derivativos líquidos em 31/03/2016	(49,5)
Saldo final de dívida líquida abrangente consolidada (Líquido de MTM) em 31/03/2016	10.202,0

No âmbito do reperfilamento das dívidas vincendas entre 2016 e 2018 no montante de total de R\$ 2,9 bilhões, os novos patamares de *covenants* foram renegociados com os bancos comerciais e definidos para uma alavancagem máxima de 4,5x dívida líquida abrangente/EBITDA LTM para 31/12/2016. A dívida líquida abrangente inclui as dívidas bancárias, debentures, arrendamentos mercantis e Certificados de Recebíveis Imobiliários.

O BNDES concedeu anuência para o descumprimento de *covenants* em 31/12/2014 e 31/12/2015 e a nova verificação ocorrerá em 31/12/2016. Estamos discutindo com o BNDES os novos *covenants* já levando-se em consideração os novos patamares acordados com os bancos comerciais.

6. Capex

Investimentos (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Investimento Total	406,0	301,0	34,9%
Recorrente	148,0	229,6	-35,6%
Expansão	258,0	71,4	n.a.

No 1T15, o Capex totalizou R\$ 406,0 milhões, em linha com o orçamento para 2016. A queda de 35,6% no Capex Recorrente deve-se principalmente a alocação de maiores gastos com manutenção de via permanente e material rodante, que de acordo com os novos critérios, foram consideradas como custos de manutenção e pessoal (opex) neste trimestre e investimentos (capex) no mesmo trimestre do ano anterior.

O Capex de expansão, totalizou R\$ 258 milhões. O aumento reflete os dispêndios com (i) a compra de 332 vagões HPT e 4 locomotivas GE AC44 para a Operação Norte, (ii) as melhorias realizadas em terminais, no Armazém X e Porto de Santos (SP), (iii) a continuidade do projeto de revitalização da linha férrea que liga Rondonópolis à Santos, a fim de eliminar as restrições e (iv) o prosseguimento do projeto de revitalização de via permanente no Corredor Central do Paraná na Operação Sul, cujo objetivo é eliminar restrições nos trechos e aumentar o nível de segurança ferroviária.

7. Fluxo de Caixa

Abaixo demonstramos o fluxo de caixa Rumo partindo do saldo reportado no 4T15 e as respectivas movimentações para chegar do saldo de caixa do 1T16. Os títulos e valores mobiliários foram considerados como caixa e equivalentes de caixa nesta demonstração.

Fluxo de Caixa Gerencial Indireto (Valores em R\$ MM)		1T16
	EBITDA	444,6
	Efeitos não caixa	44,7
	Variação working capital	(114,9)
	Resultado financeiro operacional	(20,4)
(a)	(=) Fluxo de Caixa Operacional	354,0
	Capex Total	(284,9)
(b)	Recorrente	(148,0)
	Expansão ⁹	(136,9)
	Dividendos recebidos	1,7
(c)	(=) Fluxo de Caixa dos Investimentos	(283,2)
	Captações	326,1
	Amortização de principal	(408,1)
	Amortização de juros	(244,8)
	Outros	5,5
(d)	(=) Fluxo de Caixa Financeiro	(321,3)
	(=) Geração (Consumo) total de caixa	(250,5)
	(+) Caixa total (inclui Caixa + TVM + Caixa Restrito), inicial Rumo Consolidado	658,5
	(=) Caixa total (inclui Caixa + TVM + Caixa Restrito¹⁰), final Rumo Consolidado	408,0
Métricas		
	(=) Geração de caixa após o Capex Recorrente (a+b)	206,0
	(=) Geração de caixa após o Capex Total (a+c)	70,8
	(=) Geração (Consumo) total de caixa (a+c+d)	(250,5)

Nota 9: Durante o trimestre foram adquiridas 332 vagões HPT e equipamentos de tecnologia de informação através de operações caracterizadas contabilmente como leasing financeiro no montante de R\$ 121,1 milhões. Considerando esses efeitos não caixa o CAPEX de expansão do 1T16 foi de R\$ 258,0 milhões.

Nota 10: inclui caixa restrito de dívidas bancárias no montante de R\$ 79,8 milhões.

8. Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro

Segue abaixo o comportamento histórico dos principais indicadores operacionais e financeiro.

Indicadores de Desempenho Operacional e Financeiro								
	1T15	2T15	3T15	4T15	1T16	1T15	1T16	Var. %
Consolidado								
Operating Ratio (%)	86%	66%	74%	81%	81%	86%	81%	-6%
Consumo de diesel (litros/ '000 TKB)	5,2	5,0	4,9	4,8	4,8	5,2	4,8	-8%
Operação Norte- Rondonópolis (MT) ao porto de Santos (SP)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	293	391	476	465	395	293	395	35%
Transit time (horas)	109,4	92,4	93,9	93,9	100,2	109,4	100,2	-8%
Ciclo de vagões (dias)	12,3	10,2	10,1	9,3	11,7	12,3	11,7	-5%
Operação Sul - Terminais no norte do Paraná ao porto de Paranaguá (PR)								
Carregamento médio vagões/dia (unid)	390	482	520	467	404	390	404	4%
Transit time (horas)	33,2	27,6	29,0	33,0	36,5	33,2	36,5	10%
Ciclo de vagões (dias)	8,1	6,7	7,0	8,4	10,8	8,1	10,8	32%

Em períodos de maior demanda de mercado (2T e 3T) a melhora nos indicadores operacionais são causa da maior capacidade, ou seja, eles refletem como os investimentos criaram condições para reduzir o tempo, aumentar velocidade média e por consequência elevar o volume transportado. Já em períodos de menor demanda (1T e 4T) os indicadores operacionais são consequência, isto é, traduzem o quanto foi necessário utilizar da capacidade disponível para entregar o volume demandado.

Operating Ratio: representa a parcela de custos e despesas operacionais (incluindo depreciação e amortização) como percentual da receita líquida. Parcela significativa dos custos ferroviários é de natureza fixa. Portanto, em períodos de menor volume transportado haverá uma elevação do Operating Ratio.

Consumo de diesel: existem diferenças relevantes nos níveis de consumo entre as malhas operadas, que decorrem da qualidade de cada via e do material rodante utilizado. Sempre que houver uma variação significativa no volume entre as malhas, o consumo médio pode ser afetado independente da melhora ou piora do sistema total. Locomotivas e vagões novos tendem a reduzir o consumo médio por composição pela maior eficiência energética das locomotivas.

Ciclo de vagões: considerando um cenário de frota constante, em períodos de pico da demanda o ciclo de vagões é causador da limitação de capacidade, ou seja, o maior volume será função do menor tempo de ciclo possível. Nos momentos de menor demanda ele será consequência, pois haverá ativos ociosos que elevarão o tempo total de ciclo.

Transit time: reflete os investimentos em material rodante e melhoria de via permanente em momentos de alta demanda. Em períodos de menor demanda, entretanto, não necessariamente reflete piora de performance uma vez que, em geral, são realizadas manutenções planejadas que causam interferências no sistema.

Carregamento vagões/dia: em momentos de alta demanda o carregamento vagões/dia demonstra qual é o limite da capacidade do sistema e em momentos de menor demanda representa a condição de mercado.

Trazemos aqui uma atualização do Projeto Transformação conforme divulgado no último relatório de resultados. Através de um melhor planejamento das atividades exercidas, a produtividade das equipes de manutenção e execução vem aumentando frente ao segundo semestre de 2015. Em decorrência disso, houve melhora na confiabilidade e disponibilidade do material rodante. O quilômetro médio entre falhas de locomotivas operando no Paraná teve uma melhoria de 49% de janeiro para março 2016, permitindo uma diminuição de 40% das toneladas perdidas por motivos mecânicos. Através dos novos processos de carregamento e descarga adotados, o tempo de permanência de vagões nos terminais vem caindo de maneira significativa, diminuindo assim, o tempo de ciclo dos vagões. Além disso, o tempo de giro dos vagões no Norte do Paraná, maior polo de carregamento do corredor, vem apresentando reduções expressivas.

9. Guidance

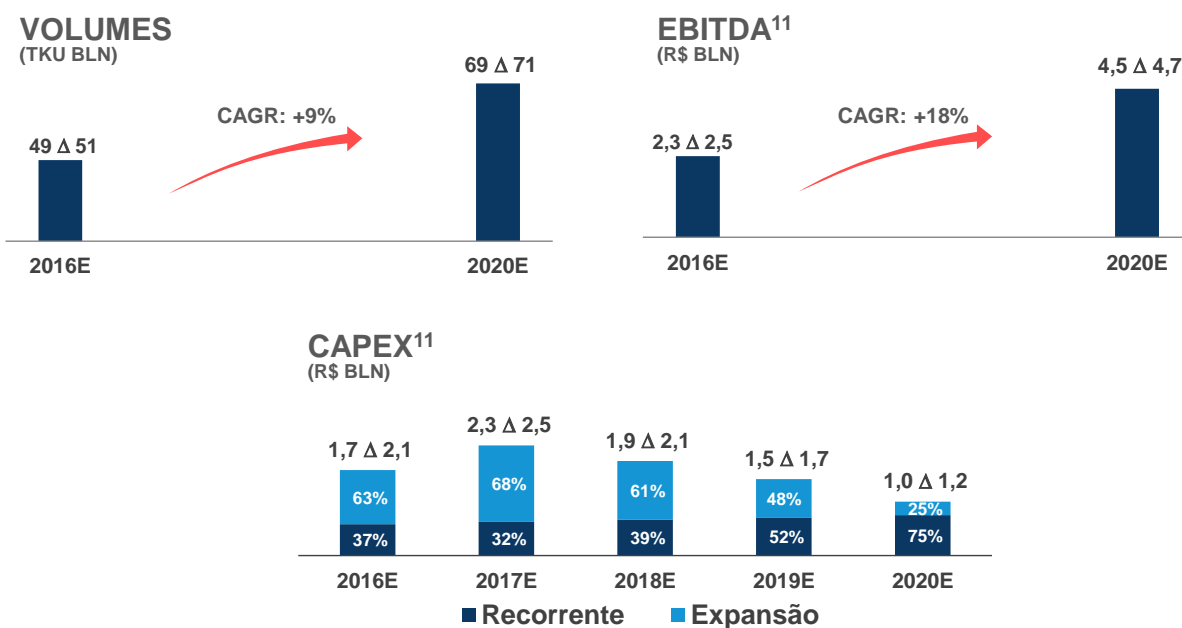
Curto Prazo

Essa seção contém o *guidance* por faixa de variação de alguns parâmetros chave que influenciam os resultados consolidados da Rumo para 2016. Além disso, as demais partes deste Relatório de Resultados também podem conter projeções. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.

		2016
Rumo	EBITDA (R\$ MM)	2.300 ≤ Δ ≤ 2.500
	Capex Total (R\$ MM)	1.700 ≤ Δ ≤ 2.100
	Capex Recorrente (R\$ MM)	700 ≤ Δ ≤ 900
	Capex Expansão (R\$ MM)	1.000 ≤ Δ ≤ 1.200

Longo Prazo

Em virtude da revisão do Plano de Investimentos divulgado ao mercado em 23 de abril de 2015, publicamos abaixo as novas projeções para parâmetros chaves da Rumo em termos nominais. Tais projeções e *guidance* são apenas estimativas e indicativas, não sendo garantia de quaisquer resultados futuros.



Nota 11: As informações das curvas de EBITDA e CAPEX acima mencionadas estão expressas em termos nominais e tem como base de referência o IGP-M com a seguinte curva: 2017 – 6,1%a.a. , 2018 – 4,8%a.a. , 2019 – 4,1%a.a. e 2020 – 3,5%a.a. Quaisquer variações destas curvas não representam impacto relevante no resultado da companhia.

Aviso Legal

Este documento contém declarações e informações prospectivas. Tais declarações e informações prospectivas são, unicamente, previsões e não garantias do desempenho futuro. Advertimos a todos os *stakeholders* que as referidas declarações e informações prospectivas estão e estarão, conforme o caso, sujeitas a riscos, incertezas e fatores relativos às operações e aos ambientes de negócios da Cosan e suas controladas, em virtude dos quais os resultados reais de tais sociedades podem diferir de maneira relevante de resultados futuros expressos ou implícitos nas declarações e informações prospectivas.

10. Anexos

10.1 Demonstrações Financeiras Rumo

10.1.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial	31.03.2016	31.12.2015
(Valores em R\$ MM)	Rumo	Rumo
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	32,4	73,0
Títulos e valores mobiliários	295,4	508,3
Contas a receber de clientes	177,4	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	10,1	-
Estoques	217,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	32,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	51,0	32,7
Outros tributos a recuperar	128,0	175,5
Despesas antecipadas	36,1	26,2
Outros ativos	94,2	88,7
	1.074,8	1.308,3
Não circulante		
Contas a receber de clientes	25,3	21,1
Caixa restrito	181,9	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.356,0	1.361,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253,8	274,6
Outros tributos a recuperar	665,1	591,0
Depósitos judiciais	274,4	267,0
Instrumentos financeiros derivativos	77,5	99,9
Outros ativos	127,3	127,9
Investimentos em associadas	44,0	44,2
Imobilizado	9.637,6	9.404,1
Intangíveis	7.863,7	7.862,4
	20.506,4	20.254,3
Ativo total	21.581,2	21.562,7
Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.119,9	1.444,1
Arrendamento mercantil	542,4	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	58,5	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	15,9	0,5
Fornecedores	557,8	419,1
Ordenados e salários a pagar	137,0	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,8	6,1
Outros tributos a pagar	30,7	33,0
Dividendos a pagar	8,3	8,3

Arrendamentos e concessões	26,8	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	138,2	103,8
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	132,2	236,7
Outras contas a pagar	324,7	324,1
	4.109,3	3.480,8
Não circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.543,1	7.141,1
Arrendamento mercantil	1.188,3	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	207,4	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	22,1	1,3
Outros tributos a pagar	25,9	26,1
Provisão para demandas judiciais	492,7	490,6
Arrendamentos e concessões	2.293,6	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.699,3	2.714,4
Receitas diferidas	70,2	95,7
Outras contas a pagar	266,4	165,5
	13.808,9	14.237,7
Patrimônio Líquido	3.663,1	3.844,2
Passivo Total	21.581,2	21.562,7

Balço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	RUMO	
	31.03.2016	31.12.2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	32,4	73,0
Títulos e valores mobiliários	295,4	508,3
Contas a receber de clientes	177,4	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	10,1	-
Estoques	217,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	32,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	51,0	32,7
Outros tributos a recuperar	128,0	175,5
Despesas antecipadas	36,1	26,2
Outros ativos	94,2	88,7
	1.074,8	1.308,3
Não circulante		
Contas a receber de clientes	25,3	21,1
Caixa restrito	181,9	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.356,0	1.361,2
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253,8	274,6
Outros tributos a recuperar	665,1	591,0
Depósitos judiciais	274,4	267,0
Instrumentos financeiros derivativos	77,5	99,9
Outros ativos	127,3	127,9
Investimentos em associadas	44,0	44,2
Imobilizado	9.637,6	9.404,1
Intangíveis	7.863,7	7.862,4
	20.506,4	20.254,3
Ativo total	21.581,2	21.562,7
Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.119,9	1.444,1
Arrendamento mercantil	542,4	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	58,5	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	15,9	0,5

Fornecedores	557,8	419,1
Ordenados e salários a pagar	137,0	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	2,8	6,1
Outros tributos a pagar	30,7	33,0
Dividendos a pagar	8,3	8,3
Arrendamentos e concessões	26,8	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	138,2	103,8
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	132,2	236,7
Outras contas a pagar	324,7	324,1
	4.109,3	3.480,8
Não circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.543,1	7.141,1
Arrendamento mercantil	1.188,3	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	207,4	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	22,1	1,3
Outros tributos a pagar	25,9	26,1
Provisão para demandas judiciais	492,7	490,6
Arrendamentos e concessões	2.293,6	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.699,3	2.714,4
Receitas diferidas	70,2	95,7
Outras contas a pagar	266,4	165,5
	13.808,9	14.237,7
Patrimônio Líquido	3.663,1	3.844,2
Passivo Total	21.581,2	21.562,7

10.1.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15 Combinado	Var. %
Receita Operacional Líquida	1.185,9	970,1	22,2%
Custos dos serviços prestados	(871,1)	(702,6)	24,0%
Lucro Bruto	314,8	267,5	17,7%
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(85,9)	(98,7)	-13,0%
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2,3	(29,7)	n.a.
Resultado financeiro, líquido	(430,6)	(338,7)	27,1%
Resultado de equivalência Patrimonial	3,6	(0,1)	n.a.
Imposto de renda e contribuição social	10,8	(26,5)	n.a.
Lucro Líquido (Prejuízo)	(185,1)	(226,2)	-18,2%

10.1.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa Contábil (Valores em R\$ MM)	Rumo	
	1T16	1T15 Combinado
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(195,8)	(197,1)
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	209,8	160,2
Amortização do direito de concessão	-	12,2
Equivalência patrimonial	(3,6)	(0,1)
Provisão para participações nos resultados e bônus	5,8	17,5
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	4,5	(0,5)
Provisão para demandas judiciais	2,4	31,8
Provisão (reversão) para perdas com créditos de liquidação duvidosa	(1,3)	2,7
Plano de opção de ações	0,6	-
Arrendamentos e concessões	48,8	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	412,4	362,7
Outras	(16,6)	(1,9)
	467,0	387,6
Varição em:		
Contas a receber de clientes	(22,9)	(294,6)
Adiantamentos de clientes	(2,1)	(11,1)
Depósitos judiciais	(1,0)	11,6
Partes relacionadas, líquidas	30,7	(5,4)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	(3,2)	(36,6)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(22,7)	(9,2)

Estoques	7,1	(3,9)
Ordenados e salários a pagar	(18,7)	(25,5)
Fornecedores	105,3	43,0
Adiantamentos de fornecedores	(4,7)	(0,2)
Arrendamentos e concessões a pagar	(26,0)	20,3
Instrumentos financeiros derivativos	-	17,3
Demandas judiciais	(17,9)	(21,9)
Outros passivos financeiros	(104,5)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(32,3)	15,1
	(113,0)	(301,0)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	354,0	86,5
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aumento de capital em controlada	-	-
Títulos e valores mobiliários	213,5	(124,5)
Caixa restrito	19,0	-
Dividendos recebidos	1,7	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(284,9)	(284,8)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(50,7)	(409,3)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações	326,1	330,3
Amortização de principal	(376,9)	(385,7)
Amortização de juros	(244,8)	(112,7)
Antecipação de créditos imobiliários	(31,2)	(59,7)
Instrumentos financeiros derivativos	(17,1)	-
Dividendos pagos	-	(300,0)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(343,9)	(527,8)
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(40,6)	(850,6)
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	73,0	1.043,7
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	32,4	193,2

10.2 Demonstrações Financeiras Cosan Logística

10.2.1 Balanço Patrimonial

Balanço Patrimonial (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	31.03.2016	31.12.2015
Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa	207,4	246,8
Títulos e valores mobiliários	295,4	508,3
Contas a receber de clientes	177,4	144,5
Instrumentos financeiros derivativos	10,1	-
Estoques	217,6	225,8
Recebíveis de partes relacionadas	32,8	33,6
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	52,9	40,0
Outros tributos a recuperar	128,0	175,5
Despesas antecipadas	36,1	26,2
Outros ativos	94,2	88,8
	1.251,8	1.489,6
Não circulante		
Contas a receber de clientes	25,3	21,1
Caixa restrito	181,9	200,9
Imposto de renda e contribuição social diferidos	1.357,9	1.362,8
Imposto de renda e contribuição social a recuperar	253,8	274,6
Outros tributos a recuperar	665,1	591,0
Depósitos judiciais	274,7	267,2
Instrumentos financeiros derivativos	77,5	99,9
Outros ativos	127,3	127,9
Investimentos em associadas	44,0	44,2
Imobilizado	9.637,6	9.404,1
Intangíveis	7.863,7	7.862,4
	20.508,6	20.256,1
Ativo total	21.760,4	21.745,7

Circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	2.119,9	1.444,1
Arrendamento mercantil	542,4	539,6
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	58,5	88,1
Instrumentos financeiros derivativos	15,9	0,5
Fornecedores	557,9	419,2
Ordenados e salários a pagar	137,0	149,9
Imposto de renda e contribuição social correntes	3,0	11,9
Outros tributos a pagar	31,1	33,3
Dividendos a pagar	8,5	8,5
Arrendamentos e concessões	26,8	20,2
Pagáveis a partes relacionadas	138,2	104,0
Receitas diferidas	14,2	107,3
Outros passivos financeiros	132,2	236,7
Outras contas a pagar	329,9	328,5
	4.115,5	3.491,6
Não circulante		
Empréstimos, financiamentos e debêntures	6.543,1	7.141,1
Arrendamento mercantil	1.188,3	1.202,1
Certificado recebíveis imobiliários - CRI	207,4	196,9
Instrumentos financeiros derivativos	22,1	1,3
Outros tributos a pagar	25,9	26,1
Provisão para demandas judiciais	492,7	490,6
Arrendamentos e concessões	2.293,6	2.204,0
Imposto de renda e contribuição social diferidos	2.699,3	2.714,4
Receitas diferidas	70,2	95,7
Outras contas a pagar	266,4	165,5
	13.808,9	14.237,7
Patrimônio Líquido	3.836,1	4.016,4
Passivo Total	21.760,4	21.745,7

10.2.2 Demonstrativo do Resultado do Exercício

Cosan Logística Consolidado (Valores em R\$ MM)	1T16	1T15
Receita Operacional Líquida	1.185,9	205,6
Custos dos serviços prestados	(871,1)	(146,4)
Lucro Bruto	314,8	59,3
Despesas com vendas, gerais e administrativas	(88,0)	(24,4)
Outras receitas (despesas) operacionais, líquidas	2,3	(0,5)
Resultado financeiro, líquido	(427,3)	(20,4)
Resultado de equivalência Patrimonial	3,6	-
Imposto de renda e contribuição social	10,3	(4,8)
Lucro Líquido (Prejuízo)	(184,4)	9,2

10.2.3 Fluxo de Caixa

Fluxo de Caixa (Valores em R\$ MM)	Cosan Logística	
	1T16	1T15
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Lucro antes do imposto de renda e contribuição social	(194,7)	14,0
Ajustes para:		
Depreciação e amortização	209,8	26,7
Equivalência patrimonial em controladas e associadas	(3,6)	-
Provisão para participações nos resultados e bônus	5,8	3,4
Resultado nas alienações de ativo imobilizado e intangível	4,5	-
Provisão de demandas judiciais	2,4	0,3
Provisão (reversão) com créditos de liquidação duvidosa	(1,3)	0,0
Plano de opção de ações	0,8	0,2
Arrendamentos e concessões	48,8	-
Juros, variações monetárias e cambiais, líquidos	412,5	-
Outras	(16,6)	23,1
	468,4	67,7
Varição em:		
Contas a receber de clientes	(22,9)	(41,7)
Adiantamentos de clientes	(2,1)	(11,1)

Depósitos judiciais	(1,4)	0,0
Partes relacionadas	30,5	(5,4)
Impostos e contribuições sociais a recuperar	2,1	(8,3)
Impostos e contribuições sociais a recolher	(28,9)	(1,3)
Estoques	7,1	(1,1)
Ordenados e salários a pagar	(18,7)	(8,2)
Fornecedores	105,4	1,2
Adiantamentos de fornecedores	(4,7)	(0,2)
Arrendamentos e concessões a pagar	(26,0)	-
Demandas judiciais	(17,9)	(0,4)
Outros passivos financeiros	(104,5)	-
Outros ativos e passivos, líquidos	(31,5)	7,7
	(113,3)	(68,8)
Caixa líquido gerado nas atividades operacionais	355,1	(1,0)
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Títulos e valores mobiliários	213,5	-
Caixa restrito	19,0	-
Dividendos recebidos	1,7	-
Adições ao imobilizado, software e outros intangíveis	(284,9)	(31,0)
Caixa líquido utilizado nas atividades de investimentos	(50,7)	(31,0)
Fluxos de caixa das atividades de financiamento		
Captações	326,1	313,8
Amortização de principal	(376,9)	(31,0)
Amortização de juros	(244,8)	(11,1)
Antecipação de créditos imobiliários	(31,2)	-
Instrumentos financeiros derivativos	(17,1)	-
Dividendos pagos	-	(75,0)
Caixa líquido gerado (utilizado) nas atividades de financiamento	(343,9)	196,6
Acréscimo (decréscimo) líquido em caixa e equivalentes de caixa	(39,4)	164,6
Caixa e equivalentes de caixa no início do exercício	246,8	86,5
Caixa e equivalentes de caixa no final do período	207,4	251,1